

# FB

folhabancária  
www.bancariosdecuritiba.org.br

## /PROCESSO ELEITORAL 2017

# Eleições serão em 25, 26 e 27 de abril

Conforme determinação estatutária, as eleições para renovação da diretoria do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região acontecem nos dias 25, 26 e 27 de abril de 2017, em primeiro turno. Podem votar no processo eleitoral todos os bancários sindicalizados que, na data da votação, tenham mais de seis meses de inscrição na entidade e estejam em dia com as mensalidades sindicais. Definida a data do pleito, fica estabelecido também o prazo de inscrição das chapas concorrentes, que vai de 01 a 15 de fevereiro.

**COMO SE CANDIDATAR** • O registro das chapas concorrentes deve ser feito dentro do prazo estabelecido em edital, dirigido à Comissão Eleitoral e protocolado na Secretaria Geral do Sindicato. Conforme o Estatuto da entidade, a Comissão irá manter uma pessoa habilitada para prestar informações sobre o processo eleitoral, receber documentação e fornecer os recibos.

**QUEM PODE SE CANDIDATAR** • Podem ser candidatos à diretoria do Sindicato os associados que, na data da realização da eleição, tiverem mais de seis meses de inscrição no quadro social da entidade e pelo menos 12 meses de exercício da profissão, além de estar em dia com as mensalidades sindicais. São considerados inelegíveis aqueles que tiverem suas contas reprovadas, não passíveis de recurso administrativo ou judicial, em função de exercício em cargos de administração sindical, que houverem lesado o patrimônio de qualquer entidade ou que tiverem má conduta comprovada.

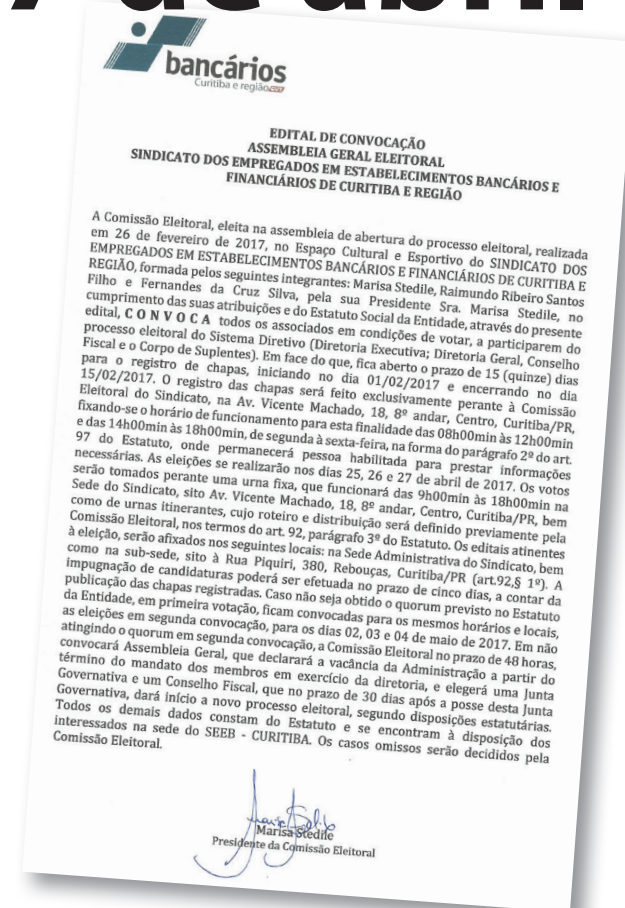
## Do Processo Eleitoral

**Artigo 98** – O requerimento de registro de chapas, assinado por qualquer dos candidatos que a integram, será endereçado à Comissão Eleitoral, em duas vias e instruído com os seguintes documentos:

1. Ficha de qualificação civil do candidato, assinada e preenchida pelo próprio candidato, de acordo com modelo
2. Cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social, onde constem qualificação civil, verso e anverso, e os contratos de trabalho que comprovem tempo de exercício profissional do candidato e atual vínculo empregatício.

**Artigo 99** – Será recusado o registro de chapa que não apresentar ao menos 36 (trinta e seis) candidatos assim distribuídos:

- a) mínimo de 18 (dezoito) candidatos à Diretoria Geral;
- b) mínimo de 03 (três) candidatos ao Conselho Fiscal;
- c) candidatos aos 15 (quinze) cargos da Dir. Executiva.



**VOTAÇÃO** • Nos dias 25, 26 e 27 de abril, os votos serão tomados por uma urna fixa, que funcionará na Sede Administrativa do Sindicato e também por urnas itinerantes. Será garantida por todos os meios democráticos a lisura dos pleitos eleitorais, assegurando-se condições de igualdade às chapas concorrentes, no que se refere a mesários e fiscais, tanto na coleta quanto na apuração de votos.



/SEEB CURITIBA

Foi eleita em assembleia realizada no dia 26 de janeiro, a Comissão Eleitoral, que tem por responsabilidade coordenar todo o processo de renovação da diretoria do Sindicato. O grupo é composto pela bancária Marisa Stedile, Raimundo Filho (SINTRAPAV) e Fernandes da Cruz Silva (SINDPETRO). Logo após o encerramento do prazo para registro das candidaturas, serão incluídos na Comissão um representante de cada chapa.

Cabe à Comissão Eleitoral coordenar, organizar e conduzir todo o processo, deliberando sobre os atos necessários ao andamento do pleito. Seus membros elaboram e publicam o edital de convocação das eleições e definem a quantidade de mesas coletoras de votos e seus itinerários, garantindo a participação de todos.

## INSCRIÇÃO DAS CHAPAS CONCORRENTES

**01 a 15 de fevereiro**

**Horário:** das 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta-feira

**Local:** Secretaria Geral do Sindicato (Av. Vicente Machado, 18, 8º andar)



## ELEIÇÕES DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CURITIBA E REGIÃO

**25, 26 e 27 de abril**

**Horário:** das 9h00 às 18h00

**Local:** Sede Administrativa do Sindicato e locais a definir (Av. Vicente Machado, 18, 8º andar)



/PRIVATIZAÇÃO

# Privataria temerosa: seu patrimônio em risco

EMPRESAS PÚBLICAS, FONTES DE INVESTIMENTO PARA A SOCIEDADE, ESTÃO NA MIRA DO MERCADO PRIVADO

Em setembro do ano passado, o presidente Temer anunciou um pacote de concessões e privatizações no qual os três principais bancos públicos (BNDES, Caixa e BB) poderão participar com financiamentos, ou seja, emprestando dinheiro público à empresas privadas para que estas possam comprar as empresas que são do povo brasileiro.

Ao que parece, o Estado Mínimo só vale quando é relacionado à questões sociais, pois quando se trata de ajudar empresas privadas com dinheiro público o atual governo parece achar natural. Vale lembrar que privatização nada mais é quando o governo atende aos interesses privados, se desfazendo de empresas públicas – que dão lucros e participam ativamente do desenvolvimento do país – as vendendo para empresários que as compram e ficam com o lucro somente para si, sem o compromisso de dar retorno para a sociedade.

Para ajudar nesse processo, o governo conta com

vários meios de comunicação que atuam na desmoralização das estatais e com campanhas de convencimento feitas pela mídia que levam o público a acreditar que as empresas públicas não são rentáveis, mas basta verificar os números para perceber que Caixa e Banco do Brasil dão mais lucros que grandes bancos como o Santander, por exemplo.

Como a história nos mostra, à exemplo da Vale do Rio Doce, o governo vendeu uma das maiores e mais importante mineradora do mundo à preço muito inferior do que de fato valia, alegando que o Estado não poderia administrar e não teria tecnologia suficiente para tornar a empresa competitiva.

“Qual seria sua reação, se o dono da revenda de carros da esquina quisesse comprar seu carro que vale 50 mil por 5 mil, alegando que você não sabe dirigir bem e por isso o carro está dando problema? É isso que estão fazendo com as estatais, patrimônio público dos brasileiros” alerta Genésio Cardoso, dire-

tor do sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

A experiência da privataria dos anos 90 deixou marcas profundas naquela década, sendo o desemprego uma das piores. A privatização não afeta somente os funcionários que sofrem com corte de pessoal, de comissões, perda de renda e de estabilidade e precariedade nas relações de trabalho. Mas a situação afeta toda a sociedade, pois com a perda de renda desses trabalhadores, a movimentação da economia esfria. Além disso, sem as estatais o governo fica com o orçamento ainda mais reduzido para investir em saúde, educação e infraestrutura.

“Com o risco iminente das privatizações, ao mesmo tempo em que o governo anunciou o congelamento dos gastos públicos com a PEC 241/55, todos saem perdendo. A sociedade precisa se mobilizar em defesa das estatais, afinal se é público é para todos” finaliza Elias Jordão, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.